

## CONVERSÃO DO ENSINO PRESENCIAL EM VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO.

**Nível Educacional: Educação Superior**

**Eixo Temático 3:** Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

**CHAVES, Alexandra Cristina<sup>1</sup>**

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais

**LIRA, Andréa de Lucena<sup>2</sup>**

Doutora em Engenharia de Processos

### Resumo:

Essa pesquisa trata de um estudo de caso sobre uma análise do processo repentino de conversão do ensino presencial em virtual, a partir da avaliação do público alvo, os discentes, e um relato da experiência vivida pelos docentes envolvidos. Será que os professores estão prontos para lecionar em um formato que perpassa a sala de aula tradicional? Sabe-se que muitos professores foram surpreendidos com a inovação dos métodos de ensino-aprendizagem, devido ao processo de pandemia no país e no mundo inteiro. Sendo assim, a familiarização com as tecnologias de informação foi necessária e imediata. Porém, apesar de permitir uma maior flexibilidade na rotina dos envolvidos, o professor nesse processo de conversão concentra muitas atribuições para manter os alunos motivados e fazer com que absorvam os conteúdos, estimulando o raciocínio e promovendo uma construção coletiva de conhecimentos. O professor precisa adquirir múltiplas concepções, tais como: capacidade de transcrever para um meio físico; ter maior disponibilidade de tempo para atender os alunos; possuir estratégias para transmitir o conteúdo de modo que envolva o aluno; ter empatia para entender o perfil da turma e estar aberto a realizar adaptações dos conteúdos quando e como for preciso; buscar conhecer e aprender sobre ferramentas digitais; trabalhar sempre com a informalidade e a formalidade, buscando o ponto ideal para não se tornar abusivo, porém, despertando no aluno o interesse pela disciplina. E então, como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações – sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados? Não existe uma fórmula ou receita. Vimos isto ao longo do semestre. Existem processos, teorias que são testadas, experimentadas e, como vimos, pode ser exitosa por alguns aspectos e por outros não. A coleta de dados foi realizada através de um formulário online, produzido no *Google Forms*, disponibilizado no final da disciplina na plataforma *Moodle*, tendo a participação voluntária de 70% dos discentes, de uma turma de vinte alunos. Os resultados obtidos na avaliação do formulário nos permitem concluir que os alunos tiveram um aprendizado satisfatório ao término do curso. Porém, cerca de 35% apontaram que as docentes não estimularam o interesse dos alunos pelo curso, 21% acreditam que as professoras não usaram bem o tempo durante as aulas e não foram acessíveis e prestativas. Assim como, 43% dos participantes acreditam que a adaptação do curso presencial para virtual não foi satisfatória, dificultando a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino virtual; Desafios virtuais; Professores; Educação remota.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Santa Luzia-Paraíba, [alexandra.chaves@ifpb.edu.br](mailto:alexandra.chaves@ifpb.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus João Pessoa-Paraíba, [andrea.lira@ifpb.edu.br](mailto:andrea.lira@ifpb.edu.br)